

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 06 - 08 a 14 de julho de 2019



UFRRJ

A cara da Rural

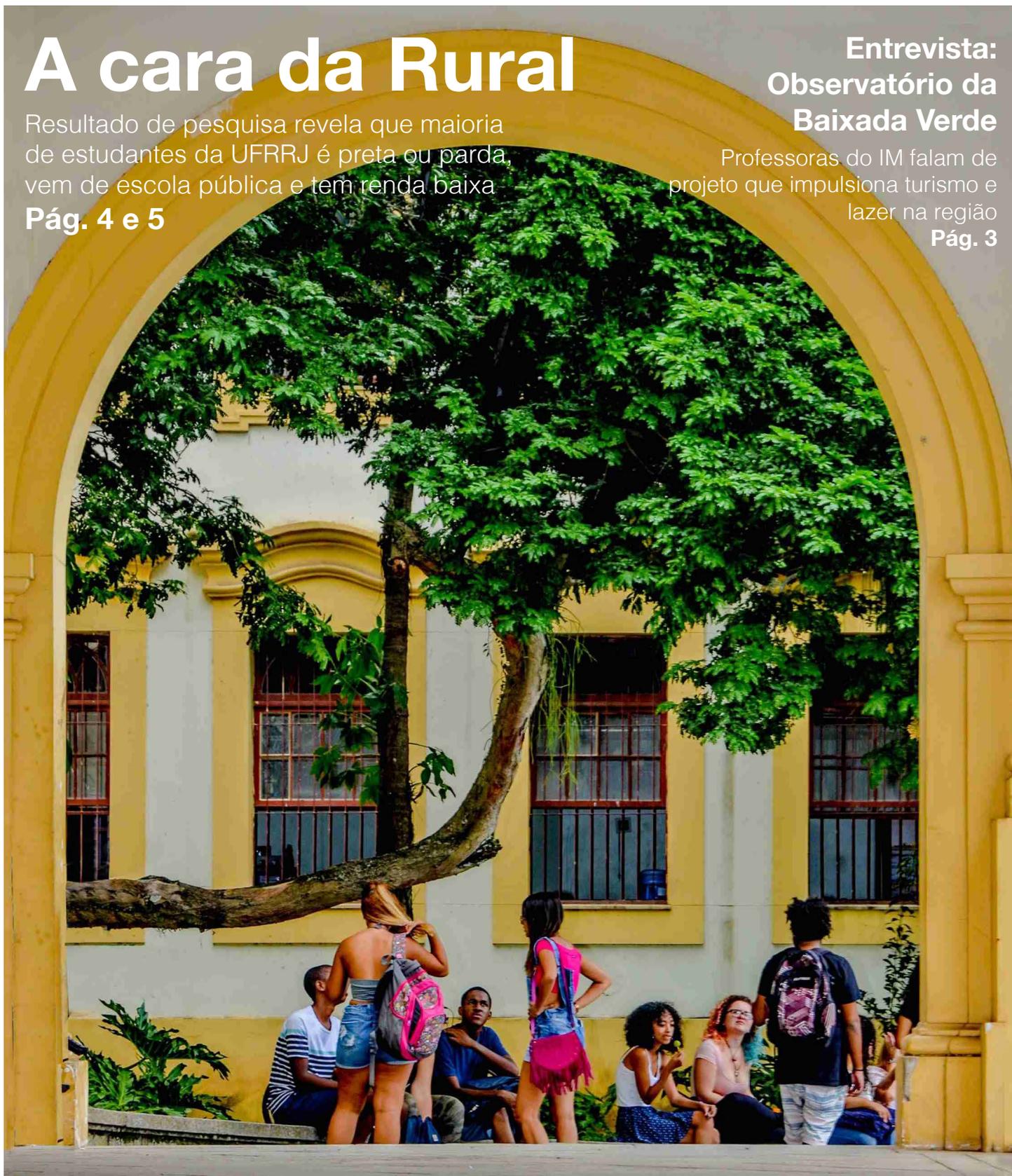
Resultado de pesquisa revela que maioria de estudantes da UFRRJ é preta ou parda, vem de escola pública e tem renda baixa

Pág. 4 e 5

Entrevista: Observatório da Baixada Verde

Professoras do IM falam de projeto que impulsiona turismo e lazer na região

Pág. 3



Culturas de multiplicidade étnica são diversas, ricas em manifestações e potencialmente solidárias. No Brasil, somos indígenas, africanos, europeus e asiáticos. Entretanto, ao longo dos séculos, desigualdades e preconceitos gerados pela formação social escravista geraram cisões quase intransponíveis em nosso tecido social. Infelizmente, nos dias atuais, essas forças se manifestam ainda com maior vigor e violência.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro não está isolada da sociedade, portanto é sensível a essas tensões. Nós, formadores de cidadãos críticos, precisamos ter a capacidade de identificar e corrigir nossas distorções. Racismo, xenofobia e misoginia, assim como apologia do fascismo e das intolerâncias política e religiosa são práticas inaceitáveis na universidade. Uma vez detectadas, a instituição deve agir através de seus mecanismos. De um lado, é fundamental a atuação de grupos organizados, dedicados à promoção de mudanças culturais pautadas na superação desses problemas estruturais. De outro, é importante a criação e aplicação de instrumentos internos para a apuração rápida de desvios de conduta e, quando forem identificadas ações tipificadas como crimes, encaminhar os processos às instâncias externas pertinentes.

Recentemente aprovamos na UFRRJ, após amplo debate, o Código de Conduta Discente. Denúncias podem ser encaminhadas à Ouvidoria ou às direções dos respectivos Institutos. Constatada a materialidade dos fatos, um processo de sindicância é aberto para apuração, assegurado o amplo direito ao contraditório e à defesa, a fim de que responsabilidades e eventuais punições possam ser determinadas.

É fundamental que esses procedimentos sejam seguidos, a fim de evitar atitudes como a exposição indevida de acusados antes da apuração. Essas condutas, igualmente, podem caracterizar infrações disciplinares e até mesmo crimes, como calúnia e difamação.

Como Paulo Freire sempre alertou em seus estudos, não podemos cair na tentação de reproduzirmos as práticas de nossos opressores. A intolerância, os sectarismos e a violência não fazem parte dos nossos valores nem da sociedade que buscamos construir.

Opinião

A validade jurídica da assinatura eletrônica

Sandro Valério Gonçalves Martins, técnico-administrativo da UFRRJ e pós-graduado em Direito Administrativo

Com o advento da globalização, movida sobretudo pela popularização da internet, as formas de comunicação e de contratação foram modificadas diametralmente. Concomitantemente, aumentou a preocupação em razão da veracidade das informações prestadas. Visando estabelecer de forma célere as relações de comércio em âmbito internacional, surgiram propostas de padronização das formas de assinatura eletrônica em diferentes países – dentre as quais o *E-Sign Act*, nos EUA; o PIPEDA, no Canadá; e a *electronic signature directive*, na União Europeia. Não obstante cada uma dessas regras jurídicas tenha suas peculiaridades, todas possuem um ponto em comum: determinam que assinaturas eletrônicas recebam o mesmo tratamento dado às habituais assinaturas realizadas à mão.

Acompanhando as iniciativas internacionais, o Brasil criou, em 2001, a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), base eletrônica de cadeia hierárquica de confiança que viabiliza a emissão de certificados digitais para identificação virtual do cidadão. O modelo adotado no Brasil para a infraestrutura de chaves públicas é chamado de certificação com raiz única, em que existe uma Autoridade Certificadora Raiz (AC-Raiz). Além de desempenhar esse papel, a AC-Raiz credencia os demais participantes da cadeia, supervisiona e promove auditorias.

Igualmente relevante nesta seara foi a promulgação da Lei 11.419/2006, que dispõe sobre a informatização dos processos judiciais. A referida lei representa marco legal favorável ao uso da assinatura eletrônica pelo judiciário, acolhendo-a

em todos os seus efeitos jurídicos e legais.

A assinatura eletrônica faz uso de um certificado digital dentro das normas da ICP-Brasil e apresenta garantias legais que agregam segurança jurídica, principalmente comparadas com as assinaturas tradicionais realizadas à mão. Por contar com a chancela de um terceiro confiável, a assinatura eletrônica possui as prerrogativas de veracidade e legitimidade em favor do signatário. Por fim, o que confirma a regularidade jurídica da assinatura eletrônica é que ela tenha sido obtida com um certificado digital válido, dentro das normas ICP Brasil.

Referência: Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. Disponível em: <<https://www.iti.gov.br/icp-brasil>>. Acesso em: 28/06/2019.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Julho

- 1º a 12 – Início do período para aplicação de provas optativas.
- 5 a 17 – Período para lançamento das notas finais no Sistema Acadêmico.
- 13 – Término do primeiro período letivo de 2019.

Agosto

- 5 – Início do segundo período letivo de 2019.
- 12 – Início da semana reservada para colocações de grau (previsão).
- 22 – Prazo final para cancelar a matrícula em uma ou mais disciplinas.
- 29 – Término do prazo para renovação do trancamento de matrícula.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).



Verdejante. O Pico da Coragem, em Japeri, é uma das belezas naturais da Baixada, que possui cerca de um terço do território verde da região metropolitana

A Baixada também é verde

Professoras do IM comentam sobre desafios de impulsionar o turismo na região

Michelle Carneiro

Desde 2017 o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, que funciona no câmpus Nova Iguaçu da UFRRJ, desenvolve ações tanto para fomentar o aumento do fluxo turístico e diversificar as atividades econômicas regionais, quanto para qualificar a Baixada Fluminense como um espaço de lazer para seus moradores.

Em entrevista ao **Rural Semanal**, as professoras do Departamento de Administração e Turismo do Instituto Multidisciplinar (DAT/IM/UFRRJ) Isabela de Fátima Fogaça, Maria Angélica Maciel Costa, Teresa Cristina Viveiros Catramby e Teresa Cristina de Miranda Mendonça, coordenadoras do Observatório, destacam as atividades desenvolvidas no projeto 'Baixada Verde'.

Como surgiu a ideia de promover o ecoturismo em uma região ainda tão marcada pelo estigma da violência?

Teresa Mendonça – Pensamos em projetos que tivessem a atividade turística como uma ferramenta para a mudança da imagem da Baixada Fluminense. Desde então, temos nos dedicado a apoiar as secretarias municipais

de Turismo na consolidação da Região Turística Baixada Verde. Nosso foco é revelar uma área escondida pelo estigma de pobreza e violência. Em nossas pesquisas de campo, descobrimos projetos sociais, produções agrícolas, um patrimônio histórico material e imaterial rico que precisa ser divulgado. Outra agradável surpresa, durante as visitas técnicas, é que a Baixada também é verde. A Secretaria de Turismo do Estado (Setur-RJ) constatou que a região metropolitana do Rio de Janeiro mantém 36,27% de seu território verde conservado. Deste total, cerca de um terço estão localizados na Baixada Fluminense. No entanto, sabemos dos desafios a serem enfrentados pela precariedade da infraestrutura da região, assim como dos índices de violência.

Quais as principais ações desenvolvidas pelo Observatório?

Isabela Fogaça – Realizamos ações de pesquisa e extensão que buscam auxiliar na avaliação, monitoramento e divulgação das políticas públicas de turismo da região, na elaboração de instrumentos de planejamento como diagnósticos turísticos e planos estratégicos para a área. Também realizamos o inventário turístico dos municípios participantes do projeto Baixada Verde. Este inventário possibilitará a sistematização, avaliação e a disponibilização de informações para tomada de decisões dos agentes públicos e privados. Temos pesquisas relacionadas a saneamento básico e gestão de águas, unidades de conservação, patrimônio cultural, participação da comunidade, políticas públicas, economia solidária, dentre outros.

Como a população poderá consultar o inventário das atrações turísticas da região?

Maria Costa – Já realizamos o inventário dos municípios de Nova Iguaçu, Mesquita, São

João de Meriti, Nilópolis, Japeri, Magé e Queimados. No próximo semestre estão previstos os inventários de Seropédica e Duque de Caxias. Nossa meta é entregar o documento final, a cada município, em dezembro de 2019. Está prevista a criação de um portal para o Observatório para que os dados de suas pesquisas fiquem disponíveis à comunidade em geral.

Quem são os parceiros da UFRRJ neste projeto?

Teresa Catramby – O principal parceiro é o Fórum Regional de Turismo da Baixada Verde, composto pelos representantes das secretarias ligadas ao turismo de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. De forma indireta, temos o apoio da Setur-RJ. Em 2019 fomos contemplados com o Auxílio Básico à Pesquisa (APQ1) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). ■



Pesquisa revela perfil heterogêneo de estudantes da UFRRJ

Maioria tem renda baixa, é preta ou parda, e veio de escola pública

Michelle Carneiro

A Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), realizada em 2018 pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Fonaprace/Andifes), trouxe dados fundamentais para desmistificar o senso comum de que a universidade federal é ocupada majoritariamente pela parcela mais rica da população.

Com seus quatro câmpus afastados dos grandes centros, a Rural tem 78% dos estudantes com renda familiar mensal per capita de até 1,5 salário mínimo, o que corresponde a R\$ 1.431. O valor é muito próximo ao do rendimento domiciliar per capita (RDPC) no Brasil, divulgado em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é de R\$ 1.373.

Para o professor César Augusto Da Ros, pró-reitor de Assuntos Estudantis da UFRRJ, a divulgação dos resultados da pesquisa demonstra que houve uma mudança significativa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Ifes e, por conseguinte, da UFRRJ.

“Neste contexto, a defesa da universidade pública e gratuita

se justifica não apenas pelo seu caráter estratégico na produção de conhecimento, ciência e tecnologia – indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social de um país soberano – mas também pelo potencial de redução das desigualdades no acesso à formação profissional especializada em nível superior, ao conhecimento científico e aos bens culturais”, afirma.

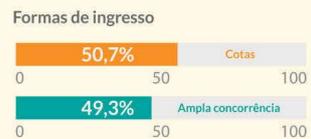
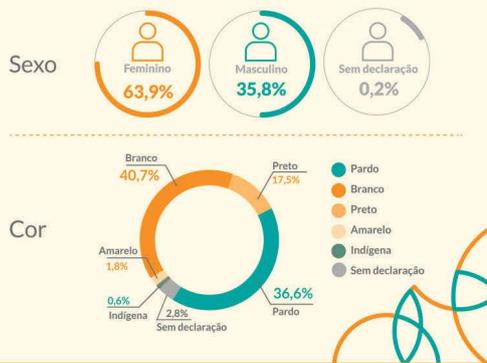
O teto de 1,5 salário mínimo per capita é usado como limite para acesso a vagas por intermédio de cotas sociais e para participação em programas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). De acordo com a Pesquisa, 32% dos rurais participam ou participaram destes programas, a maioria

Diversidade ruralina. A UFRRJ tem 62% de estudantes que vieram de escola pública; 54,7% se autodeclararam não brancos; e as mulheres são maioria (63,9%)

como beneficiário do auxílio-alimentação (16,2%) e do auxílio-moradia (14,9%). Os dados atestam a importância da alocação de recursos orçamentários para a manutenção de ações de assistência estudantil.

Sobre isto, o professor Da Ros explica que a interrupção dos acréscimos anuais na dotação orçamentária do Pnaes ampliou ainda mais as dificuldades das Ifes atenderem integralmente às demandas crescentes por parte de seus estudantes. “Esse quadro vem se agravando também em virtude da crise econômica enfrentada pelo país e do aumento dos índices de desemprego”, complementa. A maioria dos rurais (50,3%) afirmou que está à procura de

V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Ifes GRADUANDOS(AS) DA UFRRJ



Participa ou participou de programa de assistência estudantil



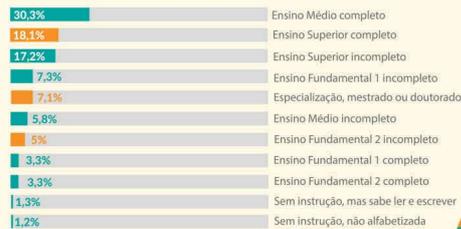
Faixa etária



Renda mensal per capita



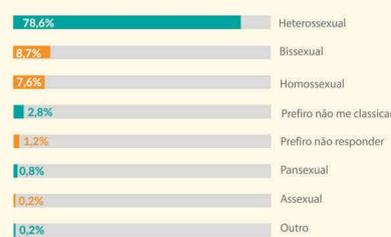
Escolaridade do(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar



Trabalho



Orientação sexual



Fonte: Andifes

Transformação. De acordo com o pró-reitor de Assuntos Estudantis, César Da Ros, os resultados indicam que houve mudança significativa no perfil socioeconômico dos estudantes de graduação, o que desmistifica o senso comum de que a universidade federal é ocupada majoritariamente pelos mais ricos

trabalho. Os que já trabalham representam 28% dos entrevistados. Os que se dedicam exclusivamente aos estudos são apenas 21,7%.

As mulheres são maioria absoluta na Universidade Rural: correspondem a 63,9% dos que responderam à pesquisa. Número maior do que a média nacional, que é de 54,6%. Também temos mais pretos, pardos e indígenas: 54,7% dos estudan-

tes ruralinos se autodeclararam não brancos. O quantitativo dos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas chega a 62% dos entrevistados.

Dos participantes da pesquisa, 50,7% ingressaram na UFRRJ por meio de ações afirmativas. Ao responderem sobre a escolaridade do principal mantenedor de seu grupo familiar, chama atenção o fato de que 74,8% dos entrevistados

serão os primeiros da família a concluírem o nível superior.

A maioria dos graduandos é jovem: 63,3% têm até 24 anos de idade. Quanto à orientação sexual, 21,5% não se declaram heterossexuais. Os estudantes também responderam a perguntas sobre atividades culturais e qualidade de vida, além de questões sobre dificuldades educacionais. Participaram 15.926 discentes de cursos de

graduação da UFRRJ.

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Ifes foi realizada em 63 universidades federais e em dois centros federais de educação tecnológica. Os dados foram coletados pela internet entre fevereiro e junho de 2018. O relatório da pesquisa nacional está disponível para consulta em: <https://bit.ly/2Wtu64e> ■



(Re)Conexões com o ambiente

Pesquisa de docente da Psicologia propicia ligação homem-natureza dentro da Universidade

Caroline Verly

Quando o estresse da rotina, seja acadêmica ou cotidiana, torna difícil passar os dias mais tranquilamente por um longo período, ele acaba se tornando perigoso tanto para a mente quanto para o corpo. De acordo com um levantamento realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse atinge cerca de 90% da população do mundo inteiro, configurando-se numa epidemia mundial.

Diante de tantas situações estressantes, a necessidade de força e positividade para equilibrar as emoções e não sofrer com o problema se faz essencial. Valéria Marques, docente do curso de Psicologia da UFRRJ, lidera o projeto de pesquisa “Intervenções Assistidas Na Natureza: (Re)Conexões Homem-Ambiente Voltadas para o Bem-Estar”, que procura aproximar e vitalizar o aspecto rural da Universidade.

A pesquisa da professora começou no ano passado e é um desdobramento de outra, sobre intervenções assistidas por equinos, desenvolvida desde 2017. Valéria conta que a nova pesquisa surgiu da necessidade de repensar possibilidades e alternativas teórico-metodológicas que favorecessem a qualidade de vida e o bem-estar do ser humano. “Há muitos anos estudamos a relação entre razão e emoção na aprendizagem. Verificamos como o estresse intenso faz adoecer e prejudica o desenvolvimento”, disse.

“Nosso câmpus possui uma riqueza de estímulos que desperta espontaneamente a ligação homem-natureza”, destaca Valéria. O projeto oferece atividades que são desenvolvidas no Jardim Botânico, na forma de oficinas vivenciais. Estas se subdividem em atividades autogeridas, nas quais o participante é convidado a explorar o ambiente de diferentes formas de modo independente, e em atividades dirigidas, onde o participante é convidado a encontros mediados pela estudante de Psicologia e bolsista de iniciação científica ProVerde, Jenifer Barros.

Além destas, também são oferecidas oficinas de sensibilização, que são abertas ou direcionadas a demandas específicas como, por exemplo, as educacionais – em parceria com o CAIC Paulo Dacorso Filho – e as terapêuticas, dirigidas aos estudantes da UFRRJ com quadro de ansiedade. De acordo com a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultu-

ral dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), realizada pela Andifes em 2018, 87% dos alunos da Rural afirmaram que dificuldades emocionais têm interferido em sua vida acadêmica, e 68,3% deles afirmaram sofrer com ansiedade.

Oportunidades de interação

As atividades terapêuticas acontecem em encontros semanais com duas horas de duração, mediante inscrição prévia. No início do próximo semestre, um novo grupo será formado. Segundo Jenifer Barros, os mediadores das intervenções tendem a criar, para os participantes, oportunidades de uma interação com o meio que os retirem do lugar de observadores e os coloquem no lugar de agentes.

Para a professora Valéria, quando a pessoa estabelece uma relação de identidade com o lugar, ela assume um valor simbólico importante, em que a pessoa se sente mais confortável e segura para viver o momento presente e ampliar sua percepção e capacidade de elaboração de suas experiências. “O indivíduo se dá conta que o ser humano faz parte da natureza, assim como a natureza faz parte do ser humano. Só ama-

mos o que conhecemos e, quando estamos saudáveis, não destruímos o que amamos”, disse.

Quanto aos resultados, a discente conta que ao final das intervenções recebem por parte dos participantes *feedbacks* que são positivos. “Não há, no lidar com o outro, uma fórmula que garanta o resultado exato esperado”, explicou. Contudo, Jenifer diz que o projeto tenta facilitar aos participantes vivências dentro dos eixos da pesquisa para que eles aumentem suas percepções e, como consequência, seus recursos para lidar com as situações do cotidiano.

Outro fator importante do projeto é o aspecto transdisciplinar, que possibilita a vivência em pesquisa com acadêmicos e docentes de outros cursos. “Isso propicia uma perspectiva ampla do trabalho do psicólogo e do seu papel social, além da interação com o meio que foca o bem-estar para além do ser humano, levando em consideração a relação com o todo para o estabelecimento de modos mais potentes de viveres”, completou Jenifer.

Para mais informações sobre o projeto, envie um e-mail para jbufrrj.reconexao@gmail.com

Contato com a natureza.

Projeto desenvolve atividades no Jardim Botânico da UFRRJ

Ricardo Portugal



Solenidade. Ao lado de alunos, professores e egressos do curso de Direito/UFRRJ, o diretor do IM Paulo Cosme (4° da dir. à esq.) recebeu a placa do presidente da OAB/RJ, Luciano Bandeira (5° da dir. à esq.)

Qualidade comprovada

Cursos de Direito da UFRRJ recebem selo de excelência da OAB

Ricardo Portugal

Os cursos de Direito dos três câmpus da UFRRJ (Seropédica, Três Rios e Nova Iguaçu) receberam do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) o Selo de Qualidade “OAB Recomenda”. A cada três anos, a condecoração é concedida às instituições públicas e particulares de ensino superior do país que mais se destacaram na formação de bacharéis. Para fazer jus ao selo da Ordem, são analisados o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o índice de aprovação dos alunos no Exame da OAB.

A solenidade de entrega da placa alusiva ao Selo de Qualidade “OAB Recomenda” aos representantes dos câmpus da UFRRJ aconteceu em 5 de junho, no gabinete do presidente da OAB/RJ, Luciano Bandeira.

De acordo com Bandeira, o Conselho Federal da OAB se utiliza deste selo para “separar o joio do trigo”, sinalizando uma visão da Ordem sobre o

nível de excelência do ensino dos cursos de Direito no país, englobando todas as universidades. Ele frisou que a iniciativa da OAB Nacional valoriza e reconhece a prática qualificada do ensino jurídico brasileiro.

Pioneirismo na Baixada

Presente à solenidade, o diretor do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, professor Pau-

lo Cosme de Oliveira, contou como ele e os docentes Afrânio Faustino e Valter Corrêa Luís viabilizaram o curso de Direito na Universidade Rural. Não havia, até então, nenhuma graduação neste segmento com tutela pública na Baixada Fluminense. Segundo ele, do Largo de São Francisco, em São Paulo, até o bairro do Maracanã, no Rio de Janeiro, não existia faculdade pública de Direito. Com isso, os alunos da Baixada que queriam ingressar na área jurídica eram obrigados a se deslocar para o centro do Rio de Janeiro ou para Niterói. “Então, propusemos à Reitoria da UFRRJ a criação do curso de Ciências Jurídicas nos três câmpus”, disse o professor Paulo Cosme.

O diretor do câmpus Nova

Iguaçu frisou que hoje os cursos da Rural são reconhecidos pela própria OAB. O professor fez questão de parabenizar e registrar que a conquista é fruto da dedicação de alunos, professores e técnico-administrativos, além da coordenadora do curso de Direito do IM, professora Débora Roland.

Paulo Cosme anunciou a intenção de fazer chegar ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, a notícia da concessão do Selo de Qualidade aos cursos de Direito da UFRRJ. Ele ainda aproveitou para convidar o ministro para conhecer o IM, para constatar a seriedade e o comprometimento da Rural com o ensino público, gratuito e de qualidade em nosso país. ■

Divulgação



IZ realiza

3º Dia de Campo de Equideocultura

O Instituto de Zootecnia realizou, em 6 de junho, o 3º Dia de Campo de Equideocultura (foto). De acordo com os organizadores, o evento teve dois objetivos: difundir as técnicas da criação de cavalos aos calouros e contribuir para a redução da evasão no curso. O encontro foi realizado como parte integrante da disciplina Equideocultura, valendo como prova prática para os alunos.

Graduandas apresentam

trabalhos em eventos de Física

Duas estudantes da UFRRJ apresentaram suas pesquisas em eventos da área de Física. Wanessa Afonso de Andrade, aluna da Licenciatura em Física, participou da 3ª Conferência de Física da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, realizada entre 30 de maio e 1º de junho, São Tomé e Príncipe (África). A graduanda expôs a pesquisa “Aquisição quantitativa e qualitativa de parâmetros ópticos em guias de onda”, que trata de dois experimentos do Departamento de Física da UFRRJ. Já Mariana Ribeiro Vale, discente de Engenharia Química, apresentou o trabalho “Sensor robusto de índice de refração usando fibras ópticas plásticas revestidas por nanobastões de ouro” durante o Encontro de Outono da Sociedade Brasileira de Física, realizado em Aracaju/SE, no final de maio. (Com informações da professora Greice Kelly Fontes, do Depto. de Física da UFRRJ)

Agradecimento

Nos dias 28 e 29 de maio, ocorreu na UFRRJ a aplicação do Exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa), promovido pelo Inep/MEC e aplicado em vários países. Para o êxito do evento, apoiaram-me a Divisão de Guarda e Vigilância (DGV); a equipe de trabalho da Biblioteca Central; e os servidores da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin) e do Protocolo. Agradeço a todos.

Angela Bravin, professora do curso de Letras e coordenadora do Programa Português sem Fronteiras na UFRRJ

Ruralinas no Canadá

As estudantes de Relações Internacionais/UFRRJ, Letícia Loureiro e Beatriz Hybner, foram aprovadas em processo seletivo feito pelo governo canadense. Ambas foram apresentadas pela Rural como candidatas ao Emerging Leaders in the Americas Program (Elap), que outorga bolsas de mobilidade acadêmica no Canadá. As duas estudantes realizarão mobilidade acadêmica na Kwantlen Polytechnic University. (Com informações da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFRRJ)

Rural na mídia

Na edição de domingo, 23 de julho, o jornal ‘O Globo’ citou a parceria do curso de Turismo da UFRRJ com dez municípios da Região Turística Baixada Verde (“Os recantos verdes de uma Baixada pouco conhecida”, Caderno Rio, pág.14). A iniciativa é resultado de um trabalho do “Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde”, coordenado desde 2017 pelas professoras do Departamento de Administração e Turismo do Instituto Multidisciplinar (DAT/IM) Teresa Cristina Mendonça, Isabela Fogaça, Teresa Cristina Catramby e Maria Angélica Maciel. Saiba mais sobre esse projeto na entrevista publicada nesta edição do **Rural Semanal**.

Pesquisa do PPGCAF

é publicada em periódico internacional

A diversidade de formigas em parques urbanos da cidade do Rio de Janeiro foi tema de artigo de Marcus Santos (Jardim Botânico/RJ), cuja autoria é dividida com o professor Jarbas Queiroz (Departamento de Ciências Ambientais/Instituto de Florestas/UFRRJ) e Jacques Delabie (Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia). A pesquisa foi publicada na revista ‘Urban Ecosystems’, periódico internacional dedicado a investigações sobre ambientes urbanos. Santos realizou seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais (PPGCAF/UFRRJ), orientado pelo professor Queiroz. O texto completo está disponível em <https://rduu.be/bFQXo>

Docente da Rural

é eleito presidente da SBEM

O professor Marcelo Almeida Bairral (Depto. de Teoria e Planejamento de Ensino/IE/UFRRJ) foi eleito, em maio, presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), triênio 2019-2022. Consulte o resultado em www.sbemrasil.org.br/files/homologacao_resultado.pdf

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, João Gabriel Castro, Leandro Silva, Thatielle Gois e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Foto de Capa:** Miriam Braz | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br>

